

# ECOS DO ALGARVE

TRIMENSÁRIO

B. M.

DEPÓSITO LEGAL

Propriedade de:

L. J. de Barros Jor. e B. Formozinho

250044 \* 30.IX.60

LAGOS

25

Setembro de 1960

Ano I - N.º 1

Director e Editor:  
JOÃO GARCIA DE BARROS JOR.

Redacção e Administração (provisoriamente): R. Cândido dos Reis, 26 - Telef. 10 e 113 - Lagos

Publica-se nos dias 5, 15 e 25 de cada mês

Oficina: Emp. Lito GRAFICA DO SUL, Lda. - Vila R. S. António

## «ECOS DO ALGARVE?»... PRESENTE

**A**FINAL, depois de várias circunstâncias com que se não contava, «ECOS DO ALGARVE» apresenta-se ao público. Ei-lo, pois, diante de vós, cônscio da sua missão que consiste em informar, criticar, lembrar, instruir e, sobretudo, dentro da sua tão reduzida esfera de acção, contribuir para o bem do nosso belo ALGARVE, da nossa terra, e para o engrandecimento do nosso tão querido PAÍS.

«ECOS DO ALGARVE», no que respeita a informação, abre as suas colunas às autoridades de toda a Província, para todas as comunicações que julgarem convenientes, no interesse público. Procura formar uma síntese de tudo que seja útil conhecer-se, para facilitar, dentro do possível, a obtenção de certos conhecimentos necessários à vida de todos os dias. Enfim, conta praticar, com particular interesse, a divulgação de tantos e tantos factos locais que, por vezes, são apenas conhecidos dum élite, propositadamente, restrita.

**CRITICAR:** Entendemos nós, é lembrar, a quem de direito, certas lacunas dispersas ou ignoradas, que o bom critério pode regularizar; isto sempre, com a devida correção, virtude que julgamos imprescindível entre gente civilizada. Polémicas, nunca; não por receios mas por mero princípio.

**LEMBRAR** — Parece-nos bem servir, apresentando sugestões justas e inteligentes, sempre que as julgarmos oportunas.

**INSTRUÍR** — Não pretendemos fazê-lo dentro da significação intrínseca da palavra: desejamos, apenas, praticar com interesse o que faculte o desenvolvimento da cultura, idealizando, recordando, traduzindo, formando, em suma, um conjunto de literatura agradável e construtiva, tão necessária à quietude do espírito. Devemos ainda, neste mesmo sentido, não menosprezar o humor, não o que, por ser pesado e grosseiro, fatiga; mas sim o humor ligeiro, subtil, que nos faz sorrir, que nos dispõe bem, factores estes tão necessários ao homem que precisa de respirar um ar diferente daquele em que se encontra envolvido, durante as horas de trabalho, quando, enfim, pode ler o seu jornal.

Contribuiremos assim, para o desenvolvimento da nossa província algarvia, cujos interesses teremos sempre em vista, colocando acima de tudo o nosso amor a Portugal, país onde nascemos.

Estes, prezados leitores, são os nossos desígnios que só vós podereis apreciar. Lembrai-vos, no entanto, que sem o vosso apoio a nossa vida será efémera e, então, tudo o que pretendemos não passará dum sonho. Estamos confiados em vós, para que a fé que nos anima permita longa vida a «ECOS DO ALGARVE».

Aos nossos valiosos colaboradores, que são por enquanto poucos, já dissemos, pessoalmente, quanto lhes estamos gratos pelos inesquecíveis favores que deles recebemos e esperamos que o seu prometido auxílio, perdure com o mesmo «élan» inicial.

Com a devida vénia, cumprimos o dever de saudar toda a Imprensa em geral, e a do nosso Algarve em particular, solicitando-lhe o seu valioso auxílio se, porventura, dele possamos necessitar e oferecendo-lhe, incondicionalmente, os nossos pequenos préstimos.

AGORA, COM CORAGEM, TRABALHEMOS!

João Garcia de Barros Jor.

## TRIBUNA LIVRE

## TURISMO

**A**QUI está uma expressão muito em voga e de largos proveitos para muitas nações dotadas de belezas naturais, que provocam a admiração de todos os felizes morais que as contemplam.

E Portugal, como não podia deixar de ser, dada a proteção que de Deus sempre tem fruído, é uma dessas nações afortunadas, tendo também o seu turismo, por sinal já em apreciável desenvolvimento.

Ora, a nossa querida terra de Lagos, com as suas esplendentes praias e lindos panoramas, deve naturalmente contribuir, em grossa

medida, para semelhante indústria, no que julgamos estarem interessadas as autoridades locais e as actividades económicas da terra, com o sincero aplauso da população, que deseja ver o seu burgo devidamente apreciado por todos os que o visitam.

Mas se tudo isto é desejável, e até imprescindível, já o não é a ma-

Conclui na 4.ª página

Visado pela delegação  
de Censura

## QUANDO O INFANTE SONHAVA

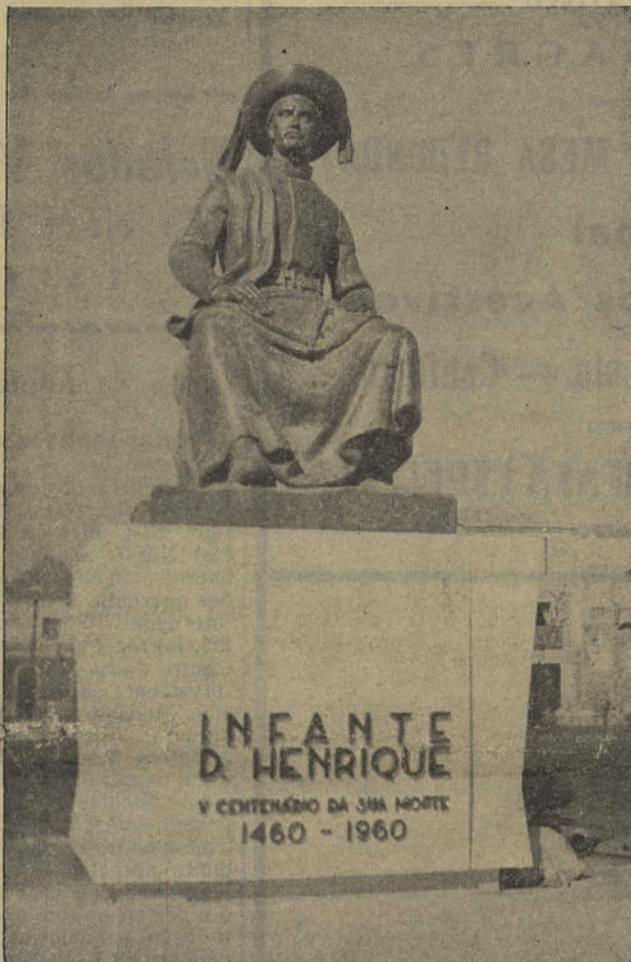
**A**LUMINOSA Aurora não tinha chegado à primeira sobre o alto das rochas escarpadas da ponta de Sagres, nesse bendito dia, entre todos os dias do ano de 1454, que devia reconduzir à baia de Lagos a airosa e enfim vitoriosa caravela saída uma vez mais em cata de novos territórios, que proporcionariam a Portugal glória e riquezas.

Os raios do sol nascente tinham caindo sobre a terra ainda adormecida, aureolado de rosa a sombria e majestosa silhueta do Infante D. Henrique, filho de D. João I, Rei de Portugal, alma desta gigantesca empresa, que, de pé, braços virilmente cruzados sobre o peito, contemplava o mar sobre o qual seguiriam os heróicos doidos, que, para o comprazerm, não hesitaram sacrificar a sua tranquilidade e mesmo a vida, se assim fosse necessário.

Estátua viva, irmã de todas aquelas que o simbolizariam até ao fim dos séculos na história dos povos, o Infante voltava as costas à península, que lhe recusava todas as esperanças de conquistas sobre o continente, e levantava com altivez a sua cabeça na direc-

ção do futuro que almejava escupir, para o seu País, pelas suas próprias mãos.

O seu rosto, de traços regulares e bronzeado pelo ar salino, reflectia uma austera energia, ainda acentuada por olhos negros de olhares



frios e sonhadores. A sua boca, desenhada finamente, tesoureira avá dos seus raros sorrisos, escondia-se, caprichosa, sob os pelos rudes dum forte bigode.

Um amplo robe de burel negro, caindo em tensas pregas em volta do seu corpo sólidamente consti-

tuido, fechado por uma gola montante, compunha, com o «chaperon», do mesmo grosso tecido, que cobria a sua cabeça, a vestimenta do condutor de homens, tão diferente daquela tão elegante e frívola do gentil donzel que ele foi, e que evocaria, sempre, nos espíritos, mesmo dos menos românticos, o seu gracioso título de Infante.

Então, nessa manhã, uma manhã semelhante a todas as manhãs, quem o viu, lasso das suas prolongadas noitadas, vir refrescar a sua fronte febril ao vento fresco do largo! Henrique meditava... Mas, para o Infante, meditar perto do mar, era, simplesmente, continuar com elas os fatigantes e, por vezes, tão enganosos colóquios que o retinha noites inteiras com os seus caros amigos, os tratados de astronomia e de navegação. Revisar, mentalmente, cálculos feitos e refeitos. Retomar, um por um, todos os elementos das acaloradas controvérsias que, mais dum vez, o opunham aos sábios que ele albergava e cobria de ouro. Remexer as pésarosas lembranças de reveses passados e tornar-se a presa dum infinito de preocupações das quais as mais importunas eram, sem dúvida, as dificuldades financeiras, atrasando sem piedade a realização do que os espíritos timoratos da época invocavam baixinho — As quimeras douradas do Infante —

Era, finalmente, deixar-se sombrar à medida que o tempo passava, no amargo derrotismo, na longa esperança sempre enganadora e,

Conclui na 3.ª página

## S. N. I.

«ECOS DO ALGARVE» ao iniciar a sua publicação, apresenta os seus reconhecidos agradecimentos ao Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, pelas facilidades concedidas, pondo à sua disposição as suas colunas.

Como trimensário regionalista, procurará, não só defender os interesses do nosso querido Algarve, como fazer a propaganda, sempre oportunamente, das nossas belezas e riquezas, e ainda, sempre que for possível, do nosso País, deste Portugal que se encontra no mais alto nível de admiração mundial.

## LAGOS PROGRIDE

**E** de facto, agradável sabermos que a nossa terra vai marcando lugar de destaque na sua fisionomia urbana, assim como na sua vida artística, turística, literária e até jornalística.

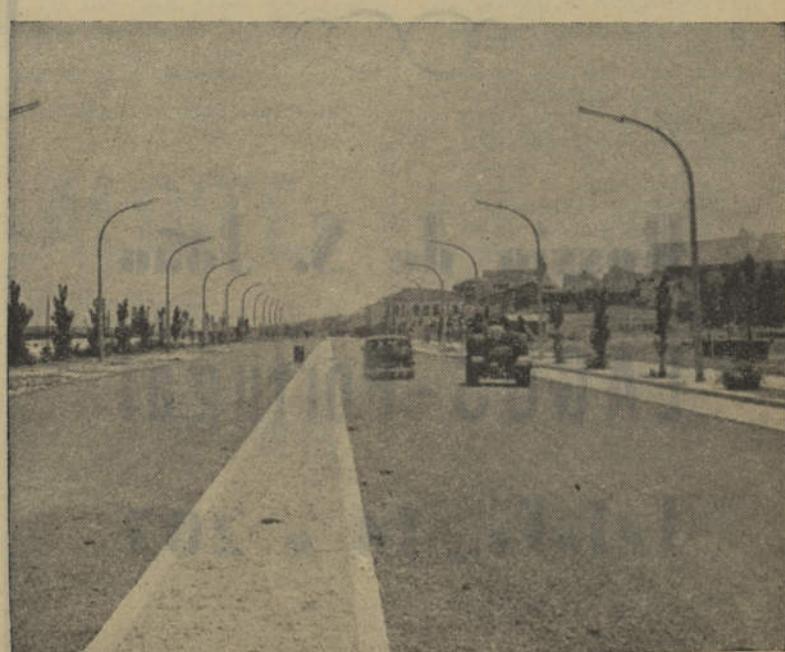
Está o Governo empenhado em contribuir para que a Imprensa Regional tome o lugar que lhe compete no nosso País, dentro das actividades nacionais, e para tanto, facilitou a criação do Grémio Nacional da Imprensa Regional de que o «Jornal de Turismo», da nossa direcção, faz parte, no melhor desejo de que a união pretenda contribuir para o reconhecimento perfeito e justo do valor que essa Imprensa tem na vida da Nação e das Colónias de portugueses existentes no estrangeiro.

Assim, melhor pode defender os seus interesses e dar a conhecer às entidades oficiais o sentimento da

Conclui na 10.ª página

## Ajudando os que trabalham

**T**ODOS aqueles que necessitam emprego ou trabalho, por se encontrarem desempregados, «ECOS DO ALGARVE», publicará nas suas colunas, absolutamente grátis, qualquer anúncio nas condições referidas. Todos aqueles que necessitem empregados ou trabalhadores «ECOS DO ALGARVE» publicará também os seus pedidos com cincuenta por cento de abatimento ao preço estabelecido. Pretende apenas «ECOS DO ALGARVE» ajudar todos os que necessitam de trabalhar.



Avenida dos Descobrimentos



**ANTÓNIO NUNES ÁLVARO**  
 Rua Garrett, 14-16  
**LAGOS - Algarve**  
 - Telefone 123 -  
**Novidades-Algodões**  
**Sedas - Lãs**  
**Camisaria**

## RESTAURANTE INFANTE DE SAGRES

(BAR PRIVATIVO)

Telefone 4 - SAGRES

SERVIÇO À LISTA e MESA REDONDA

Cozinha Regional

Preços Acessíveis

Comodidade — Asseio — Conforto

AOS DOMINGOS MEMENTA ESPECIAL



## PENSÃO CARAVELA

CAFÉ ♦ BAR

RESTAURANTE



**Rossio de S. João**  
**LAGOS - Portugal**

Telef. 44 e 207

?

Ouço «Ecos! É o jornal.  
 Como uma vaga de fundo  
 Ele apareceu, afinal,  
 Não terceiro, mas segundo,

Porque o outro, finalmente,  
 Tolvez com muita razão,  
 Teve a ideia decente  
 De ficar em embrião.

Sabes, Lagos, o que fizeram  
 Teus defensores de agora?  
 Parece qu'eles disseram  
 Que és pequenino, por ora,

E ainda coisas mais  
 Que não quero, já, dizer.  
 O que é facto é que jamais  
 Pensámos em combater.

Perde-se mais d'um mez assim,  
 A discutir a questão.  
 Que queres, meu velho, enfim,  
 Eis aqui o grão papão.

Cresce, Lagos, bem depressa  
 E, numa ascenção veloz,  
 Com fé na nossa promessa,  
 «Farás soar a tua «Voz»?

JAMBÁR

## Gelados VÁ-VÁ

Pastelaria **RUBI**  
**LAGOS**

Centro de Assistência Social

Nossa Senhora do Carmo

COM a presença do sr. governador civil e esposa, realizou-se na sede do Centro de Assistência Social Nossa Senhora do Carmo, a abertura da exposição dos trabalhos das quarenta e três educandas ali internadas. O sr. dr. Baptista Coelho, foi recebido pelo presidente do Centro e esposa, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, e suas esposas, presidentes da U.N., Junta de Freguesia de Santa Maria e outras individualidades. Muitos eram os convidados que completamente enchiam o vasto salão de exposições do Centro de Assistência. Todos os trabalhos expostos foram muito apreciados, o que veio demonstrar, mais uma vez, o cuidado e a perfeição com que é ministrado o ensino naquele modelar estabelecimento de Assistência Social.

A exposição continua aberta ao público durante alguns dias.

## Necrologia

No Hospital de S. José, em Lisboa, faleceu o rev. padre Domingos d'Oliveira Boiça, de 45 anos de idade, natural de Ferragudo. Exerceu o múnus pastoral em Alte, Monchique, Loulé, Luz e Lagos. Foi durante alguns anos professor de música no Seminário de Faro e actualmente era professor - secretário da Escola Industrial e Comercial de Lagos.

Gozava, nesta cidade e em todo o Algarve de grandes simpatias e amizades, pelo que foi muito sentida a sua morte.

No funeral, que se efectuou em Lisboa para o cemitério de Benfica, incorporaram-se individualidades de relevo, membros do clero algarvio e amigos.

No dia 9 do corrente faleceu nesta cidade o sr. João Isidro Marreiros, funcionário da Caixa Geral de Depósitos. Contava 62 anos de idade. Deixa viúva a sr.ª D. Inácia Taklim Marreiros, e era pai dos srs. José Isidro Marreiros e Vítor Marreiros, funcionários do Grémio da Lavoura e no Aeroporto de Lisboa. O seu funeral foi muito concorrido dada a muita simpatia que gozava nesta cidade.

Faleceu em Lisboa, após uma prolongada doença o nosso conterrâneo sr. major José Júlio da Silva. Era pai dos srs. António Carvalho da Silva, rádio-telegrafista da Marinha Mercante e tenente-coronel Júlio Carvalho da Silva, comandante militar de Luanda.

As famílias enlutadas apresenta «ECOS DO ALGARVE» sentidos pêsames.

## PACHECO, L. DA

LISBOA - R. de Campolide, 76

LAGOS - R. Luís de Camões, 4

### COMPRAS DIRECTAS ÀS FÁBRICAS

Sempre Novidades

Sempre os melhores preços

- Grande variedade de tecidos estampados e lisos, com pintas e com riscas, das últimas criações da moda.
- RIOPLEX e outros tecidos leves para fatos de homem, de quantidades garantidas.
- Panos brancos, crás e de cor para lençóis e roupas internas, aos melhores preços.
- Secção de camisaria muito completa, com modelos bem estudados e colarinhos que não se deformam.
- Meias, malhas, malinhas, cintas para senhora, tapetes, passadeiras, plásticos, etc. . .
- Os artigos da estação passada serão vendidos como saldos, com grandes descontos, que podem ir até 50%.

## José de Sintra Freire

MERCEARIA

Rua Cândido dos Reis, 41

Telefone 204

PASTELARIA

Rua Cândido dos Reis, 37

Telefone 312

LAGOS - Algarve

Continuam estas casas a manter os mais completos sortidos de artigos nacionais e estrangeiros, relacionados com o seu comércio.

Comprar na Mercearia «FREIRE», é ter a certeza de ser servido com artigos de 1.ª qualidade. —

O serviço de Pastelaria, Refrescos e Charcuterie é completo — SEMPRE RECENTES.

## CAFÉ NACIONAL

de J. Borges & Agostinho, Lda.

LARGOS { 1 de Dezembro, 1  
 do Dique, 5

Telefone 276

PORTIMÃO

## CASA PARA ALUGAR

Procuro, em Lagos, casa de preferência antiga, restaurada, com quintal.

Dar indicações, preço, etc., à Redacção deste jornal.

Conclusão da 1.ª página

de lá, cair nas garras do espectro das pesadas responsabilidades tomadas perante a sua consciência de príncipe, devedor perante Deus e o seu Rei, dos homens simples e obedientes que, por culpa sua, não voltariam, talvez, nunca mais aos seus lares... nem à sua Pátria.

O Infante via, então, deante dele, dançarem no cimo das vagas, os rostos conhecidos e desconhecidos destes filhos de Lagos e de outras partes, umas vezes inquietos, outras entusiasmados, que não esperavam nem honras nem riquezas como preço da sua abnegação. E, subitamente, sentindo-se pequenino deante dos humildes sentimentos de amor, sem os quais a humanidade cessaria de ser humanidade, o Grande Infante de Portugal via, também, mordido por uma surda angústia de homem, os olhos inundados de tristeza das tímidas noivas e das jovens recém-casadas, estas, pelo medo lancinante de dar ao mundo pobres crianças que não conheceriam jamais os pais.

A sua fronte pendia com uma dolorosa humildade, diante a revolta que lia nos olhares quase hostis das mães que, ignorantes do seu íntimo tormento, lhe reclamavam os seres caros que a sua loucura tinha sem dúvida — diziam elas — condenado à mais terrível das mortes, a morte eterna, vendo-os sobre o teñebroso oceano.

Reino dos infernos — Oceano das trevas, lhe chamavam eles nos meios marítimos, pois todos os mares que dele, mesmo pouco, se aproximaram, o julgavam povoado de demônios temidos pelas suas almas inquietas e de monstros alucinantes, fruto duma imaginação terrorizada pelos ventos infernais, transformando, apesar da valentia das equipagens, as melhores naus em vulgares cascas de noz, com as quais brincavam ferozmente, antes de abandonarem os seus destroços às águas enfurecidas.

Eles diziam, também, os marinheiros de toda a parte, quando reunidos nas bodegas de todos os portos do ocidente, em volta das mesmas mesas carregadas de gerações de eflúvios humanos, envolvidos da mesma espessa fumarada saída dos velhos cachimbos denegridos, que era ele o «Cérebro» dum «Eden» que, para ser forjado sobre a mesma bigorna, só poderia ultrapassar em maravilhas, os horrores, proibindo a sua aproximação às suas cobiças.

Inspirados e excitados pelos vapores de um álcool mágico, os velhos lobos do mar conversavam, então, misteriosamente, a meias palavras, das montanhas de oiro maciço dessa Índia, ao mesmo tempo, mística e real.

Desses rios, acarretando consigo diamantes dignos dos Rajás de lenda. Desses caminhos sobre os quais os pés, os mais fatigados, sem esforço faziam rolar pedras desconhecidas e tão fabulosamente belas, que uma só delas podia assegurar uma existência de Rei ao seu feliz possuidor. Desses jardins, sempre verdes e perfumados, de frutos de delicada polpa e de gosto inesquecível, para a boca que tivesse obtido a inefável alegria de com eles se refrescar.

Dessas flores gigantescas, de imensas corolas de cores vivas, ou dum branco leitoso, entre as quais se encontravam, contavam eles, de bem estranhas, sustentando-se, bem como os homens, de sangue fresco e quente.

Dessas múltiplas essências de árvores e de arbustos, dentre os quais alguns forneciam especiarias raras, que carregavam, após numerosos rodeios, «Chabeques» dos temíveis e detestáveis Mouros, dos quais a Europa fazia a fortuna dando por elas somas exorbitantes.

Mas, porquanto, havia um mas, e lá as vozes vinham ainda, mais abafadas, para descreverem os Dragões alados, de conchas revestidas de escamas resplandecentes, olhos lançando relâmpagos, da boca escarrando chamas mortíferas, de garras encerrando um veneno mortal, aos quais pertenciam essas riquezas sem rival, desafiando os homens assaz destemidos para as conquistarem enfrentando a sua ferocidade de reputação invencível.

Este género de lendas, espalhadas pela gente do mar, aproveitadas por uma literatura, a qual, sem empregar a mesma linguagem, as ultrapassar certamente em superstição e fantasmagoria, eram desde há muito conhecidas do Infante D. Henrique. Elas passavam mesmo muitas vezes, nas suas meditações, como vagabundagens ce-

# QUANDO O INFANTE SONHAVA

rebrais merecendo pouco crédito e, sobretudo, como responsáveis das lutas que só, como sempre, estiveram e estarão os grandes homens, ele sustentava contra a cobiça credulidade dos que o cercavam, perdendo a fé no seu Infante, logo que o deixavam entregue a si mesmo.

Desdenhando o imortal lugar que ele lhes oferecia na falange portafacho iluminando a marcha em frente da civilização, bom número dos mais temerários capitães se esquivavam, sem vergonha, fazendo-lhe entender que uma tal empresa não traria aos que tentassem, nem honra, nem proveito e poderia bem custar-lhes a alma.

Doze tristes anos, o Infante Henrique esperou o minuto inesquecível em que, a mão posta sobre os Santos Evangelhos, Gil Eanes e os seus anônimos companheiros lhe juraram com voz vibrante de energica coragem, de dobrarem o Cabo Bojador, chave mágica da rota da Índia Ocidental, ou de sossobrarem.

O sol começava o seu longo passeio do dia, perseguindo com uma preguiçosa e obstinada indolência, os cantos sombrios, os mais dissimulados, juncando de brilhantes diamantes as ervas cobertas de orvalho, acariciando-as na sua passagem.

Estranho às beldades desta terra que ele amava tanto, Henrique acabava de entreabrir, docemente, a porta dando passagem a sonhos sempre prontos a tomarem a sua liberdade de espírito.

A porta dos sonhos!... Meu Deus, como lhe seria difícil não a abrir, sobre esta porta do promontório sagrado, extremidade dum País muito pequeno para os corações muito grandes que o habitavam e onde tudo falava de batalhas gigantescas e miraculosas, de conquistas prestigiosas e de derrotas que mereciam, pela valentia sublime dos vencidos, as vitórias mais famosas.

Como, o Infante, de quem as primeiras armas tinham sido feitas ao lado de João I, o vencedor da Seita árabe, esta Ceuta florescente, passando a ser, por uma brilhante vitória, um florão da coroa de Portugal, poderia ele resistir à vizinhança evocadora das ruínas do castelo de «Terça Nabal» dispersas à sua volta? Tumbas abandonadas dos vencedores, piedosamente floridas pela natureza, dum profusão de humildes cardos dourados e à sombra de arbustos selvagens. Últimos vestígios das muralhas orgulhosamente erguidas sobre o solo já antes conquistado, e do desafio lançado aos homens do continente e da terra inteira pelos arrogantes e poderosos Mouros, verdadeiros deuses que, montando cérceis que se aparentavam mais a Pégaso do que aos seus irmãos de raça, portanto nos campos da Europa, acometiam em filas cerradas os seus inimigos, ou percorriam as regiões dominadas com a rapidez dos raios de «Júpiter», fulminando os que osussem afrontá-los.

Ceuta!... O rosto do Infante corava-se pouco a pouco; e os seus olhos abrazavam dum heróico fogo. Impulsivamente atirado à sua cabeça, voltava-se na direcção da baía de Lagos, onde a sua febril imaginação via aparecer, fendendo as vagas orladas de branca espuma, as Naus do seu pai «João o Grande», singrando direitos a esta África que a distância ocultava. As velas brancas do navio Real, ostentando

grandes e vermelhas cruzes de «Malta», batiam alegremente, com o vento matinal. Os remos, manipulados por mãos humanas espianadas duramente as faltas cometidas pelos seus amos, rasgavam com celeridade a seda azulada das águas.

A proa, cotovelos apoiados sobre as esculturas de madeira preciosas que as embelezavam, Henrique distinguia nitidamente um grupo de adolescentes vestidos de seda e veludo ornamentados de renda, no qual ele se reconhecia, conversando impetuoso com seus irmãos Duarte e Pedro. Os três, transbordando dum retulante juventude, excitavam o seu ardor guerreiro, ocupando-se infatigavelmente das gloriosas proezas do seu grande amigo Nuno Alves Pereira, o inseparável companheiro de seu Pai, desde que se tratasse de guardar ou de engrandecer «Portugal», e dos Temerários Senhores que o Rei, um valoroso guerreiro que era, tinha julgado dignos de o acompanharem e dignos, também, dos adversários que os esperavam.

Ceuta... O desembarque, na mesma luz quente do sol que naquele minuto o aquecia...

... O Combate encarniçado e sangrento, com os seus altos e os seus baixos exaltantes... A doida embriaguez da vitória, cubrindo pudicamente, com os seus véus, os mortos e os feridos... E o magnífico «Te-Deum», violando, pela amplitude do seu canto, os muros ricamente revestidos da «Mesquita», sumptuoso troféu convertido em Catedral, antes de ser oferecido a Deus, ecoava ainda no seu ouvido.

... Mas, eis que o seu coração de homem feito batia estranhamente e que o seu sangue corria mais quente nas suas artérias.

Depois de tantos anos, Henrique, mais emocionado do que na hora da sua primeira batalha, via, com os olhos da alma, nesta mesma «Mesquita» invadida pela noite, o adolescente de vinte anos que ele, então era, ajoelhado junto do altar, simplesmente iluminado por um candilabro de prata.

Ele via o seu rosto moço de outrora, grave e recolhido, levantando a direcção de aquele que o assistia do alto da sua cruz, na dura prova da sua veladura de armas.

Mergulhadas na penumbra, mas adivinhando-se pelos furtados clarões luminosos, as peças das vestimentas e as armas repousando junto aos degraus do altar, esperavam, elas também, a aurora da investidura e do «adoubement».

Depois, bruscamente, passando da noite ao dia, a visão tomava cor e mostrava-lhe, verdadeira iluminação de livro de horas, abrillantados por uma luz celeste, e envolvidos por uma rica assistência agalhada de ouro e prata, os jovens Cavaleiros, seus companheiros de sempre, e ele mesmo, recebendo da mão real a «Colée» e... a Espada.

Os lábios do Infante, tremulando, murmuravam imperceptivelmente palavras sem nexo, como: Firmeza... Fraqueza... Deus... Rei... Pátria... éco abafado do juramento que todo o Cavaleiro prestava, recebendo sobre a palma das suas mãos abertas, a fria e brillante lâmina, penhor indefectível e companheira inseparável no cumprimento daquele juramento.

Para a defesa de Deus, do Rei e da Pátria... três nomes que, tornando-se a razão de viver do Infante, o tinham levado naquela «Alfaghar»..., oásis inolvidável, e inolvidado dos infiéis que, depois

de a terem perdido, estavam sempre prontos a sangrentas e ruinosas incursões na sua baía de Lagos.

E o Oceano abria uma vez mais o seu maravilhoso livro, ao espírito oculto do grande sonhador.

Cada página voltava-se por ela própria, oferecendo a imagem fiel dos barcos que tinham ajudado os povos antigos a escreverem a sua história com grandes golpes e derrocadas, mais ou menos duras, e de vitórias, das quais, a maior parte eram, sem dúvida, muito longe de igualarem à importância daquelas de sucessores instruídos por uma maior experiência, mas, sem as quais, estas últimas nunca poderiam ter existido.

E assim que, exclusivamente, para o Infante a imensidão azul se povoou; vindos do Mediterrâneo ou, então dirigindo-se-lhe: empreendedoras «Galeras» fenícias; guerreiras «Triéres» gregas; civilizadoras «Luburnes» e «Trirremes» romanas; perigosos «Drakkars» comandados pelos bárbaros normandos; «Nefs» fortes e aventuroosas de Armor e de Cornouailles; bem como piedosos «Vaisseaux» de cruzadas caminhando para a Palestina; Galés, «Náus» e «Caravelas» vitoriosas de Ceuta, contando de mais no seu activo as descobertas das ilhas das Canárias, Porto-Santo, Madeira e Açores, vizinhas do Cabo Bojador.

E, então, escrevendo uma nova página no belo livro de imagens, avança, erguida pelas vagas e auroreando pelo sol, uma «Caravela» arvorando, arrogante, ao cimo de suas velas desenrolvidas e empoladas por um rude vento, o estandarte concedido por S. S. o Papa, dispensando a absolvição e indulgências a todos os que morressem em terra de infiéis. Realidade?... Continuação do sonho?... Realidade, bendita, de Deus... A Caravela reconduzindo Gil Eanes, voltava, alegremente, ao porto.

O Infante cambaleia aterrado pela alegria sem nome, de rever, enfim, são e salvo, o caro navio que a sua razão lhe tinha já dado, mais de cem vezes, como perdido...

... No entanto, o seu espírito trabalha activamente... A tripulação

voltará ela completa?... O valente capitão e o seu imediato?... Oh! Quanto não daria ele para vê-los... E a empresa, ela mesmo?... Foi um êxito?... ou, então... «o seu coração constrangia-se». Foi, como pela primeira vez, um doloroso revés?

... «Tantas perguntas sem respostas...» Foi em vão que, guiado pelo hábito, percorrendo febrilmente a extrema borda perigosamente retalhada do escarpado rochedo, o seu olhar esforçava-se de vencer, para apaziguar a sua sede de informação, uma distância insuperável, para uma visão humana.

De súbito, o Infante, obedecendo a este espírito claro e preciso que era a outra face do seu carácter, e, ainda, a uma impaciência que Deus mesmo não teria podido conter, retira-se a passos largos e dirige-se ao lugar onde o seu cavalo o espera. Montá-lo e voltá-lo na boa direcção, foi obra de momentos. Seguro por uma mão firme, o potente animal, enfadado por uma larga imobilidade, transporta a bom trote o seu amo, na direcção de Lagos.

... E o Infante corre... corre atrás dos seus pensamentos, que, voam diante de si, ao encontro das notícias que o seu coração se atreve, medrosamente, a esperar triunfais. Ora, triunfal era bem a palavra que convinha, apesar da grossa soma de sofrimentos suportados pela equipagem, e algumas perdas dolorosas que o assombraria, na volta desses heróis... Contudo, não deveria imaginar-se que a Caravela voltara carregada de tesouros... não..., mas ela transportava, não sómente homens aguerridos prontos a continuarem a obra começada, um Capitão orgulhosamente ufano de anunciar ao seu Infante a implantação da Cruz do Salvador, feita pelas suas próprias mãos sobre o solo, enfim, conquistado, do tenebroso «Cabo Bojador»; e portador dum barril de terra desse mesmo solo.

Terra Africana... negra e húmida, de cheiro penetrante e inolvidável... Prova tangível, cuja vista tornava em realidade os sonhos; os mais ousados, os mais insensatos, mesmo. Terra Africana... Inestimável presente que Gil Eanes e os seus companheiros ofereciam à Europa, à civilização passada e futura, por intermédio dos dedos principescos, que, trémulos duma voluptuosa emoção, iam, dentro em pouco, tomar posse dele.

Ó Henrique, filho de Rei, Infante de Portugal, quem éreis vós?... Vós que desprezáveis as futilidades da Corte, essas competidoras invencíveis dos campos de batalha, na destruição dos corações de homens da melhor tempera? Vós que não procuráveis nem coroas, nem estrondosa imortalidade em feitos de armas, muitas vezes mais aviltantes do que gloriosos? Vós que, cingindo a vossa fronte da humilde mas luminosa faixa dos condutores de homens e dos pioneiros da civilização, viveis quase retirado do mundo consagrando a vossa actividade ao vosso Deus, à vossa Pátria e à Humanidade, se não o irmão afortunado de todos os que, desde o começo dos tempos, anónimamente ou, como vós, tributários de nomes destinados a se sobreviverem, sacrificaram e sacrificarião, infatigavelmente ao longo dos séculos, a sua vida à progressão do homem e não a uma vã e óca popularidade?

Como elas, sem vos preocupardes de contemporâneos ignorantes e incomprensivos, vós sonháveis de fazer brilhar o vosso País com um fulgor pelo menos igual ao das nações vizinhas... Trabalho de longo alento que vós não podeis ultimar com os meios que, infelizmente, não suportavam nenhuma comparação com aqueles que os vossos «Vindouros» forjaram, não para exaltarem o vosso valor pessoal, mas, unicamente para, aproveitando duma glória bem longe do seu entendimento, se elevarem, eles mesmos, no espírito dos povos, sem meditarem um momento que se vossas tivesseis as facilidades que eles vos atribuem com tanta generosidade. Vós teríeis conquistado, simplesmente. O Universo.

M. Delacarde de Barros

## Sociedade de Conservas «ALDITE»

CONSERVAS DE PEIXE

Marcas: ALDITE, BÉBÉ, SINGRA

LAGOS-(PORTUGAL)

TELEFONE 49

ECOS DO ALGARVE

Vende-se e recebem-se anúncios na

Papelaria «SEGURADO»

— LAGOS —

**Francisco Correia da Silva Bento**  
**Agente Técnico de Engenharia Civil**  
**Empreiteiro de Obras Públicas**

**Projectos-Orçamentos  
 Construções Civis  
 Empreitadas e Administração Directa**

**Prédios para venda em Propriedade Horizontal**

— Telefone 65 —

**Rua de 1.º de Maio, 4 L LAGOS**

**PAOLO COCCO, HERDEIROS, LDA.**

**Fabricantes - Exportadores**

**CONSERVAS DE PEIXE**

**Fábricas em LAGOS e ÍLHAZO**

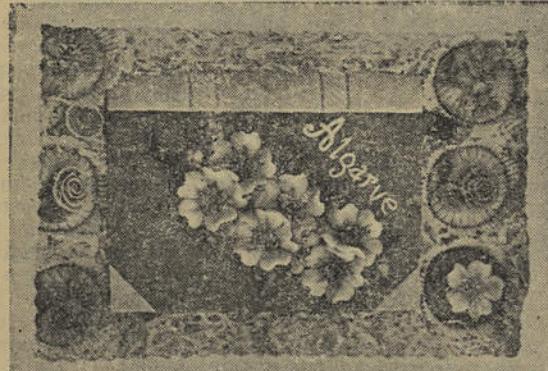
**Sede em LAGOS - Portugal**

**Rua Gil Vicente, 19**

**Código: A. B. C. 5th. Ed.**

**Telegramas: COCCO - Lagosfaro**

— TELEFONE 21 —



O maior e mais interessante sortido de DOCES DO ALGARVE

AUTÉNTICAS ESPECIALIDADES EM:

**Bolos de «DOM RODRIGO» e DOCES ARTÍSTICOS**

**Morgados, Peixes, Presuntos,  
 Coelhos, Galinhas, Perús,  
 Maçarocas, Livros, etc., etc..**

**Imitação perfeita em Frutos do Algarve  
 e outras fantasias artísticas.**

**Completo sortido de DOCES DE FIGO,  
 nas mais vistosas embalagens**

**UMA AUTÉNTICA TENTAÇÃO!...**



**TRIBUNA LIVRE**

**TURISMO**

*Conclusão da 1.ª página*

neira pouco humana e, por vezes, menos lícita como procedem certos negociantes citadinos, quando se permitem elevar desmedidamente os preços dos géneros de primeira necessidade, a ponto de os tornarem proibitivos para uma grande parte da população.

Turismo não quer dizer miséria, mas progresso e contentamento geral.

Pois é para este capítulo de suma importância que chamamos a atenção esclarecida das entidades competentes, no sentido de sofrearem os impetos dos que, alheados dos mais elementares princípios de moral e respeito pelos outros, buscam, por qualquer meio, encher as suas burras, não se importando com a agonia daqueles cujos réditos nem sempre permitem a compra do próprio pão.

Agora que Lagos, com o magnífico presente da Avenida Marginal e outros do mesmo estilo, vai chamar a si farta multidão de turistas, parece-nos oportuno ventilar o problema dos preços, mormente no que respeita aos dos produtos que o povo não pode dispensar, e se os senhores negociantes não forem moderados nas suas ganâncias, compete iniludivelmente à autoridade administrativa a promulgação de medidas que limitem os surtos arrojados de determinados indivíduos, para quem a vida é campo aberto a todas as aventuras por menos dignas que sejam.

M. C.

**A "TÍPICA"**

— DE —  
**José Amândio**

**Cosinha regional  
 Serviço à lista**

Rua Dr. Oliveira Salazar, 58

Telef. 319 — LAGOS

**Farmácias de serviço  
 em Lagos**

De 24 a 30 de Setembro a Farmácia NEVES.

De 1 a 7 de Outubro a Farmácia RIBEIRO LOPES.

**NOTICIÁRIO**

**Conselho Municipal**

Em sessão ordinária reuniu, no passado dia 15, no salão nobre dos Paços do Conselho, o Conselho Municipal. Foi discutido e aprovado não só o plano de actividades, como as bases para o orçamento da Câmara Municipal para o ano de 1961.

**Trânsito na cidade**

Tem-se verificado que os autocarros das carreiras de Sagres continuam a atravessar a cidade pelas ruas estreitas, tanto nas idas como nos regressos, pelo que perturbam o trânsito de todas as espécies de veículos. Anteriormente à inauguração da Avenida dos Descobrimentos, e portanto da nova variante à E. N. 125, a mudança dos trajectos dos referidos autocarros era impossível. Mas agora, com aquela nova e espaçosa artéria, tal prática torna-se notória de todos e por isso chamamos a atenção da entidade competente para que promova a

**AGENDA**

**Feiras até 5 de Outubro**

- Em 24 — S. Brás de Alportel
- 25 — Aljezur
- 29 — S. Teotónio (Odemira)
- 1 — Budens (Vila do Bispo)

**Do caçador**

Em 1 de Outubro — Além das espécies indígenas, coelho lebre e perdiz, podem caçar-se as codornizes em terrenos de varzea. Encontram-se com certa facilidade a narceja e por vezes o tordo e a galinhola.

**Contribuições e impostos**

Começa em Outubro o pagamento da 4.ª prestação das contribuições e impostos, quando tenha sido requerida para serem assim divididas.

**Manifesto agrícola**

Os agricultores são obrigados a manifestar desde 1 de Outubro as colheitas de milho de sequeiro e regadio, arroz em casca, batata, feijão, uva, trigo e azeitona para conserva.

mudança dos trajectos dos autocarros pela Avenida dos Descobrimentos.

Não queremos deixar de chamar a atenção de quem de direito, para a conveniência de fazer chegar os autocarros das carreiras de Odemira e de Portimão até à Praça do Infante D. Henrique, pois todo o público morador na zona Sul da cidade ficaria beneficiado.

**I Concurso Nacional da Raça Bovina do Algarve**

Pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários vai realizar-se em Lagos o I Concurso Nacional da Raça Bovina.

Este concurso está marcado para os dias 10, 11 e 12 do próximo mês de Outubro, estando a despertar grande interesse entre os criadores de gado pois tende a valorizar as características das raças bovinas algarvias.

**Colónia Balnear**

Já retirou a Colónia Balnear Infantil dos filhos dos sargentos da 4.ª Região Militar. Eram sessenta crianças que se encontravam instaladas no edifício do antigo Comando Militar, na Praça do Infante D. Henrique. A direcção de todos os serviços referentes à colónia foram confiados ao sr. capitão Bernardino F. Coelho, que seguirá também para Évora onde presta serviço no Quartel General.

**O satélite Eco I**

O satélite artificial Eco I que foi lançado no espaço pela N. A. T. O., destinado a experiências de reflexão de ondas eléctro-magnéticas, tem sido observado muitas vezes, quase todas as noites. Pensa-se que são coroados de êxito os trabalhos dos cientistas americanos.

**Sarcófago de S. Gonçalo de Lagos**

Foi descoberto, na Igreja da Graça em Torres Vedras, o sarcófago de S. Gonçalo de Sagres. Este precioso achado é em pedra trabalhada e remonta a 1492. Em vésperas da grande consagração pública ao ilustre santo algarvio, esta descoberta reveste-se de grande importância.

**Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo**

**LAGOS  
 ANÚNCIO**

Concurso para arrematação da empreitada da obra de «Construção do Centro de Assistência Social Polivalente Nossa Senhora do Carmo, em Lagos — 1.ª fase».

Faz-se público que no dia 30 do corrente, pelas 15 horas, na sede do Centro Social de Nossa Senhora do Carmo, Rua da Extrema, n.º 17-1.º andar da Cidade de Lagos, perante a Direcção desta Instituição, se procederá ao concurso público — 2.ª praça — para arrematação da empreitada da obra de:

«Construção do Centro de Assistência Social Polivalente Nossa Senhora do Carmo, em Lagos — 1.ª fase»

**Base de licitação . . . . . Esc. 501.387\$70**

(Quinhentos e um mil trezentos e setenta escudos e setenta centavos)

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, nas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de Esc. 12.534\$70 (doze mil quinhentos e trinta e quatro escudos e setenta centavos).

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

As propostas acompanhadas dos documentos devidos, serão enviadas pelo correio, em carta lacrada e registada ao Presidente da Direcção do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, de modo a serem recebidas até à véspera do dia do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto, estão patentes na Secretaria desta Instituição, em todos os dias úteis, das 14 às 18 horas.

Lagos, 8 de Setembro de 1960.

O Presidente da Direcção,  
 Joaquim Lima da Luz Cascada

# AMERICAN STAND

DE

MÁRIO GONZAGA RIBEIRO & JOÃO DE BARROS, L.<sup>DA</sup>

 FARO 



## AUTOMÓVEIS

ALFA ROMEO • DE SOTTO

PEUGEOT • RENAULT • VOLVO

## CAMIÕES

SCANIA VABIS

## FORGOUNETAS

PEUGEOT • RENAULT • VOLVO

## TRACTORES

MAC CORMICK INTERNACIONAL

## MOTORES MARÍTIMOS

LISTER

PRODUTOS

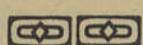
**SHELL**

GASOLINA

GASÓLEO

LUBRIFICANTES

INSECTICIDAS PARA A AGRICULTURA



AGENTE

**JOSÉ DOS REIS BRAVO**Telef. 199 — **LAGOS****ENCARNAÇÃO & C. A**  
**LAGOS**Apresentam agora  
**MAIS NOVIDADES**  
a novos preços ainda  
**MAIS BARATOS**

Diversidades de artigos em quantidade a preços excepcionalmente reduzidos.

Apreciem as novidades da Estação de Verão, na

**Casa ENCARNAÇÃO**

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

**BP**

• DE •

**José Augusto do Nascimento Baptista***Serviço permanente de garagem  
e Estação de Serviço Automóvel*

Combustíveis, lubrificantes, asfaltos e detergentes

Produtos químicos e insecticidas para a agricultura

Secção de pneus, baterias, peças e acessórios

SERVIÇO  "ENERGOL"Telef. 230 — **LAGOS****João da Silva Correia**

SERVIÇO OFICIAL

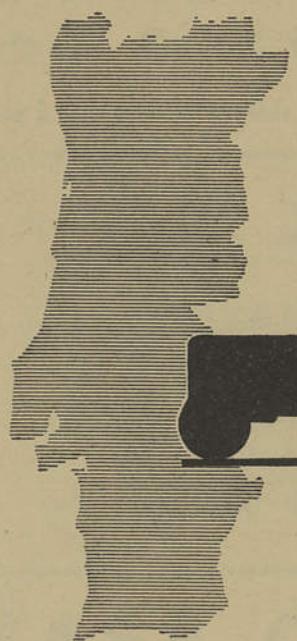
Peugeot • Renault • Volvo • International

TELEFONE 286

Rua 1.º de Maio, 58 — **LAGOS**

OFICINA DE REPARAÇÕES

Automóveis, camiões, tractores,  
motores terrestres e marítimos e motosPeças e acessórios para Automóveis e Camiões  
Produtos Alemães, Americanos, Franceses e Ingleses**Produtos WARNER LOCKHEED**  
ÓLEOS, CINTAS E BORRACHAS PARA TRAVÕESBuzinas a ar **POLI** e eléctricas **MIXO**Correias ventoinhas **CONTINENTAL**Amortecedores **AMORTEX** ♦ Material S. E. V.Pneus e câmaras **ENGLEBERT**



Cada vez mais aperfeiçoado!  
o Massey-Ferguson "35"

DE 37 H. P.



Agora com o novo motor PERKINS 3-A-152

- DE MELHOR RENDIMENTO (MAIS ELEVADO BINÁRIO-MOTOR)
- DE MAIOR DURAÇÃO (CAMISAS COM CROMO E MENOR TAXA DE COMPRESSÃO)
- MAIS ECONÓMICO AINDA (MENOR CONSUMO POR HECTARE)

Maior peso bruto rebocável: **5.000** kg.

Sempre o famoso «Sistema Ferguson»

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO E COMPARE

DISTRIBUIDORES:

MÁQUINAS AGRÍCOLAS TRACTALGARVE, L.<sup>DA</sup>

TELEFONE 542

Largo da Madalena, 1

FARO

Não diga que não há!

VISITE A

MERCERIA PEREIRA

TELEFONE 120

Rua Garrett, 17-19 — LAGOS

Teófilo Fontainhas Neto

TELEFONE 8

S. BARTOLOMÉU DE MESSINES (Algarve)

Exportação de Figos, Amêndoas e Alfarobas.

Armazém de Mercarias, Cereais e Legumes.

Adubos para a agricultura.

Agente no Algarve: **Cimentos SECIL**PENSÃO RESTAURANTE**COSTA D'OIRO****I. A CLASSE****QUARTOS COM BANHO PRIVATIVO**

TELEFONE 35

**Rua Marquês de Pombal — LAGOS**

**DA**  
**SOFAR, L.**  
**FARO**

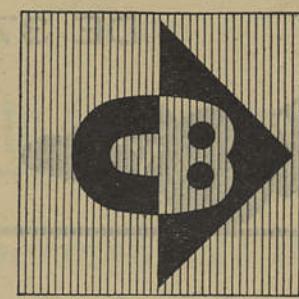
Farinhas para a alimentação de gados e aves, sob a orientação técnica da PROVIMI PORTUGUESA  
As instalações mais modernas e adequadas do País.  
Recomendadas por todos os clientes que as utilizam.

**JÚLIO MARREIROS**  
Rua Infante de Sagres, 18-20  
LAGOS      Telef. 16

- ◆ Oficina de serralharia mecânica e civil e soldaduras: Eléctrica e a Autogénio.
- ◆ Materiais LUSALITE para todos os fins.
- ◆ Tintas DUPUY, ROBBIALAC e outras.
- ◆ Cimento CECIL e outros materiais para construção, Louças Sanitárias, etc.
- ◆ Louças domésticas e vidros.

Sub-Agente da MOBIL OIL PORTUGUESA

**CONSTRUÇÕES DO  
BARLAVENTO, LDA. LAGOS**



RUA DR. JOAQUIM TELLO, 3 — TELEFONE 211

**LAGOS**

- EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS
- CONSTRUÇÕES CIVIS
- MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
- EQUIPAMENTOS

representantes no Barlavento de:

**ALFREDO ALVES & C.<sup>ª</sup> (FILHOS)**

**FÁBRICA PORTUGAL**

**SOCIEDADE DE MATERIAIS PRÉ-ESFORÇADOS, LDA.**

**FUNDIÇÃO DE OEIRAS**



**ENTREPOSE**



**SOMAPRE**



**CASA DE SAÚDE**  
do Dr. Manuel Rodrigues Clarinha  
Rua Lançarote de Freitas, 23 — LAGOS — Telef. 46

**«TEXAS»**  
LAVANDARIA A SECO  
Rua Marreiros Neto  
- LAGOS -

**CASA CASTELA**  
de João Gonçalves Castela

Informa os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes que acaba de receber as últimas novidades para o OUTONO, continuando a apresentar os mais modernos padrões para homem, senhora e criança.

Rua Marquês de Pombal, 20 — LAGOS — Telef. 315

AGENTE FUNERÁRIO  
Encarrega-se de tudo referente ao mesmo  
MÓVEIS  
Móveis completas  
Móveis avulso  
Colchoaria, Divãs  
Material elétrico e Rádios

**António da Luz Correia**  
Representante MOLAFLEX  
DECORAÇÕES

Rua Dr. Oliveira Salazar, 56 e 60 — Telef. 213 — LAGOS

**FRANCÊS**  
Teórico-prático, por professor da nacionalidade  
O jornal informa, ou telefone n.º 10  
LAGOS

**REINALDO D'ASSUNÇÃO**  
FÁBRICA DA RIBEIRA

As marcas de conservas, sempre preferidas:  
«PIC-NIC» — «AURORA» — «MAGIA»

LAGOS  
TELEF. 139 P.P.C.

**CAFÉ**  
RESTAURAÇÃO

Rua Garrett — Telef. 110

LAGOS

**PEREIRA**  
MÓVEIS



Rua da Porta dos Quartos

LAGOS

**Dr. António Guerreiro Telo**  
MÉDICO-CIRÚRGICO

Rua Cândido dos Reis — LAGOS — Telef. 14

**ECOS DO ALGARVE**

**Dr. Armando F. Castel-Branco**

DEU-NOS o prazer da sua visita este nosso querido amigo e ilustre lacobrigense. O sr. dr. Armando Favre Castel-Branco que foi procurador à Câmara Corporativa e presidente da Câmara de Lagos, está, desde há anos, prestando serviço como investigador da Junta de Investigação do Ultramar. Tendo vindo há pouco de Moçambique, Angola e Guiné onde foi em missão científica, regressou de Viena de Áustria onde se havia deslocado a fim de tomar parte no XI Congresso Internacional de Entomologia que se reuniu naquela cidade nos dias 17 a 25 do passado mês de Agosto, e ao qual apresentou vários trabalhos de entomologia ultramarina.

O sr. dr. Armando Favre Castel-Branco é membro da direcção da Comissão Internacional de Biologia.

**Mocidade Portuguesa**

EVANTOU já o acampamento junto à Escola da Meia-Praia a Mocidade Portuguesa do Distrito de Setúbal. Os cento e setenta rapazes do Barreiro, Setúbal, Sesimbra, Montijo, Grândola e Santiago do Cacém, foram transportados até ao local do acampamento por três auto-carros do Barreiro, trazendo outro os abastecimentos necessários.

Acompanharam esta interessante formação da Mocidade Portuguesa além do sr. eng. José Alfredo Garcia, ilustre presidente da Câmara Municipal do Barreiro, os srs. engs. António Rodrigues Adragão, delegado distrital de Setúbal, Vítor Rodrigues Adragão, sub-director delegado e vice-presidente da Câmara Municipal do Barreiro. Também no acampamento se encontrava o sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, governador civil de Setúbal e ainda o sr. dr. Gago da Silva, médico da Mocidade Portuguesa de Setúbal.

**Rodrigo Raimundo Rodrigues**  
OFICINA DE RELOJOARIA

Consertos em Ouro, Prata, Relógios, Máquinas de Somar, Registradoras, de Escrever, Fotográficas e de Costura

FAZ ORÇAMENTOS

Rua Cândido dos Reis, 6 — LAGOS

**ANTÓNIO SABINO**  
**SIMÕES NETO**

DEU-NOS a honra da sua visita o nosso amigo e conterrâneo sr. António Sabino Simões Neto, proprietário e director do «Jornal de Turismo», interessante e importante revista mensal publicada no Porto. António Simões Neto que, há alguns anos, reside na capital do Norte, foi nesta sua terra um paladino incansável dos interesses turísticos de Lagos, não só como presidente da Comissão de Turismo mas também no «Barlavento» e ainda como director da revista «Costa d'Oiro».

Não quis este ilustre lacobrigense deixar de assistir às cerimónias das festas henriquinas e ter mais uma oportunidade de verificar os grandes melhoramentos e a transformação que se vai fazendo na sua terra natal.

**Doutor Frederico Júlio**  
**Correia Madeira**

ESTE nosso ilustre conterrâneo acaba de ser nomeado professor catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa. O dr. Frederico Júlio Correia Madeira já era, há anos, professor agregado da Faculdade de Medicina. Em 1942 foi nomeado segundo-assistente da cadeira de Clínica-Médica.

Assumiu o cargo de primeiro-assistente da mesma cadeira em 1943, apesar a sua formatura com a alta classificação de 19 valores. Por concurso de provas públicas em 1950 foi nomeado professor agregado e um ano depois, por deliberação do conselho escolar, passou a reger a cadeira de terapêutica médica. O sr. prof. Frederico Correia Madeira tem-se dedicado a muitos trabalhos de investigação científica que veem publicados em revistas nacionais e estrangeiras.

Ao novo catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, apresenta «ECOS DO ALGARVE», as suas felicitações.

**Dr. Carlos Gracias**

ADVOGADO

•  
TELEFONE 19  
LAGOS

**Dr. Nunes da Silva**

MÉDICO

•  
Consultório: Rua Gil Eanes, 11-1.  
Telefone PPC 196

LAGOS

Quer beber a melhor  
AGUARDENTE?

Peça em toda a parte  
“SERRA VELHA”

FABRICANTE:

**João A. Serra**  
Vale Peregueiro-Portimão-Portugal

**Olímpia**

FAZENDAS  
CONFECÇÕES

•  
Rua Cândido dos Reis  
LAGOS

**CENTRO CICLISTA**  
— DE —

**Dionel do Carmo Cerol**  
Armazém de Bicicletas  
motorizadas e a pedal

Grande stock a preços reduzidos

Rua Afonso d'Almeida, 15 — Telef. 103

LAGOS

**Orquídea**

Modas — Retrosaria — Lãs em  
fio — Artigos de Criança

Rua Cândido dos Reis, 14  
TELEFONE 151

LAGOS

**PASTELARIA**  
**RUBI**

Especialidade em  
D. RODRIGO

—

Doce Regional do Algarve

— Gelados —

R. Cândido dos Reis, 28-30

Telefone 250

LAGOS

**ALJEZUR**  
PORTO DE PESCA  
DA ARRIFANA

PELA Direcção Hidráulica do Guadiana estão sendo executadas importantes obras na Praia da Arrifana, a poucos quilómetros da sede do concelho.

Estas obras têm em vista o aproveitamento da enseada abrigada naturalmente dos ventos norte, para implantação de um pequeno porto de pesca. Desta utilíssima obra consta a construção de um varadouro de dois quebra-vagas sobre rochas, do lado sul, e da demolição de pequenas rochas que se encontram à entrada e que darão acesso ao futuro porto de pesca.

Como é natural, reina grande contentamento entre os pescadores não só da região de Aljezur, mas também de todos os do litoral sul, por ali encontraram um certo e seguro abrigo para as suas embarcações e das suas próprias vidas. Como complemento desta importante obra que tantos benefícios trará para o concelho, está a Câmara Municipal empenhada na construção de um acesso, por estrada, àquele pequeno porto.

A actual Câmara Municipal da presidência do sr. alferes Ildefonso José Baptista, trabalha activamente no sentido de acudir às maiores e indispensáveis necessidades do concelho, e, assim, está neste momento a proceder ao estudo da construção de um «dique» em Odeceixe, na foz do Rio Seixe, que melhorará sensivelmente as margens do referido rio, embora o Estado considerasse que as vargens de Odeceixe seriam, de futuro, regadas pela barragem de Santa Clara (Rio Mira).

A Câmara Municipal aguarda ainda a participação pedida para alcatroamento da estrada de acesso à praia de Odeceixe.

Está ainda a Câmara de Aljezur empenhada em conseguir o abastecimento de água à povoação da Borda, para o que se está a proceder a pesquisas.

Também para melhorar, em caso de necessidade, o fornecimento de água na sede do concelho, já foram feitas as pesquisas necessárias.

**António Simão Rodrigues**

Antigo fabricante de Alcatrão  
Vegetal para redes de pesca

TELEFONE 5

Almancil - Algarve

VI Centenário do nascimento de S. Gonçalo de Lagos

ESTEVE recentemente nesta cidade Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssimo o sr. D. Francisco Rendeiro, bispo do Algarve, que promoveu uma reunião para dar conhecimento de que se iriam realizar, nesta cidade, as festas comemorativas do nascimento de S. Gonçalo de Lagos, padroeiro da classe marítima.

As festas terão a colaboração da Junta Central da Casa dos Pescadores, realizando-se também nesse dia a festa do Homem do Mar.

Estas solenidades prometem revestir-se de grande brilho, esperando-se que se associem altas personalidades eclesiásticas e entidades de relevo de toda a nossa Província. As cerimónias terão o seu auge no dia 27 de Outubro próximo, data em que faz 600 anos que nasceu o nosso Santo.

Lagos vai pois festejar condignamente o centenário do Santo mais devoto dos pescadores.

Assinai e propagai o «ECOS DO ALGARVE»

# LAGOS PROGRIDE

Conclusão da 1.ª página

grei, fora da feição noticiosa dos jornais diários.

Tem razão justificável a publicação do novo jornal em Lagos, terra de valiosos pergaminhos, desde que ele ventile com larguesa de vistas e a necessária elegância, as necessidades da cidade, fazendo justiça a quem, por várias formas — por vezes bem árduas — vai procurando modernizá-la, fazendo-a empareir com as cidades mais progressivas.

Assim será criado ambiente para um conjunto de medidas em prol do desenvolvimento turístico do meio, de forma a que o turista seja acarinhado, considerando-o como a melhor alegria para o progresso económico da região, já que as indústrias não têm conseguido o desenvolvimento necessário para esse fim.

Tiveram os organizadores do novo jornal «ECOS DO ALGARVE», a gentileza e a benevolência de nos convidar para seu colaborador, lembrando os tempos em que demos a nossa quota parte na vida do «Barlavento», e mais tarde na Revista «Costa de Oiro».

Pena temos nós de que os nossos complexos afazeres, com a direcção e a administração do «Jornal de Turismo», não nos dêem tempo para uma permanente colaboração; mas quem faça ou tenha feito parte de empresas deste género, pode ajuizar ou reconhecer a verdade do que afirmamos.

O que fazemos agora, com estas mal alinhavadas palavras, ao correr da pena, é dar o nosso apoio, acompanhando os organizadores do «ECOS DO ALGARVE» — nossos amigos — nesta hora, fazendo votos para que possam conseguir que o seu jornal viva e marque lugar de destaque no meio do jornalismo regional, para o que lhe não faltam possibilidades.

Lagos tem condições especiais para vir a ser um privilegiado centro turístico internacional, desde que os nossos conterrâneos, em conjunto com o Estado, criem um ambiente especial de bem estar, já que as belezas naturais prodigalizam.

## Ministério da Marinha

DA Capitania do Porto de Faro recebemos, para publicar em «ECOS DO ALGARVE», um aviso para a admissão de cadetes para a Escola Naval do Alfeite. Dadas as circunstâncias justificativas que em outro local se inserem, não foi possível dar publicidade ao pedido feito pela Capitania, em virtude das datas indicadas.

Por esta razão «ECOS DO ALGARVE» apresenta as suas desculpas e os seus agradecimentos pela deferência havida para com este jornal.

zam bem a atracção necessária para que a cidade venha a alcançar a fama e o desenvolvimento de que goza toda a costa vizinha do Mediterrâneo.

Tanto as praias de Espanha como as da Itália são procuradas todos os anos por inúmeros turistas de todas as nações que ali encontram todo o conforto em ambiente agradável.

Na nossa esfera de acção temos procurado despertar o interesse dos leitores do «Jornal de Turismo» e até, particularmente, de amigos com quem temos tido oportunidade de contactar, para as belezas do Algarve, sendo-nos bastante consolador saber que todos aqueles que voltam a falar connosco, depois de visitarem esta província, nos dizem terem ficado encantados com a sua costa marítima e, especialmente, com a Costa de Oiro, de Lagos, realçando a Ponta da Piedade.

Ainda há pouco uma senhora muito viajada, que tem percorrido toda a Europa, América e o Oriente, nos enviou, da Ponta da Piedade, um postal ilustrado com as rochas da costa, no qual escreveu apenas: «Maravilhada com tudo isto!...».

Ora, é preciso a todo o transe, que, a par dessa maravilha que oferece a Costa de Oiro, seja criado um ambiente verdadeiramente cosmopolita, fazendo desaparecer todas as deficiências que até ainda se apresentam perante os nossos olhos, menos exigentes por certo, pelo amor que temos ao torrão que nos viu nascer.

Não serão precisas instalações hoteleiras luxuosas, que naturalmente virão a ser caras, mas sim, simples, asseadas, onde não falte o bom gosto, e tudo isso a preços

módicos, pois nem todos os turistas são milionários.

A par disto, casas particulares que no verão cedam alguns compartimentos, pelo menos, alugando-os a banhistas e prestando-lhes todas as informações necessárias para o perfeito conhecimento de todos os atractivos da região, para que, quando deixem a nossa terra, levem uma indelével recordação de saudade.

Não devem ficar em segundo plano os melhoramentos de que o Parque de Campismo necessita, pois isso tem especial importância no presente momento.

Vamos permitir o nosso jornal com o vosso, e prometemos transcrever qualquer artigo construtivo e de feição turística, sempre que o espaço nos permita, pois muitas vezes nos vemos embaraçados com a sua falta, o que já começámos a remediar aumentando o número de páginas de doze para catorze.

Continuaremos, assim, gostosamente, ao serviço da nossa terra.

Porto, 5-7-1960.

A. S. Simões Netto

## Dr. António Guerreiro Telo

NO avião da «Yuest» da passada semana regressou do México, com sua nora sr.ª dr.ª Maria Cristina de Chapoy Vidourri Telo e seu neto João Carlos, o nosso estimado amigo sr. dr. António Guerreiro Telo.

Este número de «ECOS DO ALGARVE» contém 10 páginas.

## Conservas de Peixe "SOGAL"

*Sempre as mesmas  
Sempre as melhores*

LAGOS

PAULO DE MORAIS  
CAMISARIA  
CHAPELARIA  
FATOS FEITOS  
TELEFONE 282

R. Cândido dos Reis - LAGOS

ECOS DO ALGARVE  
ANO I - N.º 1

# EXPLICAÇÃO DEVIDA

IMPÔE-SE dar aos nossos estimados anunciantes e amigos a explicação da demora, ou melhor, do atraso da saída deste primeiro número do «ECOS DO ALGARVE».

Isto porque, este modesto periódico afirmara aos seus anunciantes, que o primeiro número do jornal se deveria publicar no fim do passado mês de Julho ou, quando muito, no dia 5 de Agosto, véspera do início, nesta cidade, das festas comemorativas do Centenário Henrique. E se para os nossos leitores o facto não tivesse importância de maior, para alguns dos nossos anunciantes, já não sucedia o mesmo, porquanto desejariam certamente que o jornal fosse distribuído naquele dia festivo. A própria empresa editora do «ECOS DO ALGARVE» tinha o maior empenho que tal sucedesse; e para demonstrar a sua inculpabilidade, vem gostosamente, para conhecimento, e apreciação, cumprir o que julga um dever.

Para não nos alongarmos em considerações, vamos, por agora, apenas referir-nos ao que se passou, desde que foi pedida a autorização para a publicação do «ECOS DO ALGARVE». Depois de devidamente informado, foi, enviado para Lisboa, onde deu entrada nos fins de Junho, o respectivo requerimento nas condições exigidas pela lei.

Enquanto se aguardava o deferimento do requerimento, activou a empresa editora do «ECOS DO ALGARVE», os seus trabalhos, já iniciados em fins do passado ano. Foi com geral simpatia que o comércio de Lagos e da Província quis colaborar no «ECOS DO ALGARVE», dando o seu anúncio para que o jornal se pudesse distinguir.

## Escritório

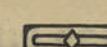
Procura-se casa no centro da cidade, de preferência rés-do-chão.

Oferta à Redacção deste jornal.

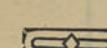
## ESTALAGEM

# São Cristóvão

CAFÉ • BAR  
RESTAURANTE



Telefones 44 e 207



Rossio de S. João

LAGOS - Portugal